

# UM PROJECTO DE DIGITALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE IMAGENS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

*Rui Ferreira da Silva*

Divisão de Documentação e Divulgação  
Instituto Português de Conservação e Restauro  
Rua das Janelas Verdes  
1249-018 Lisboa  
Tel: 213 934 205  
E.mail: [ruifsilva@ipcr.pt](mailto:ruifsilva@ipcr.pt)

*Luis Pavão, Luisa Casella*

Luís Pavão Lda.  
Rua Fernão de Magalhães, 14 2º Esq.  
1170 126 Lisboa  
Tel: 218 126 845  
E-mail: [lupa@lupa.com.pt](mailto:lupa@lupa.com.pt)

## RESUMO

O Instituto Português de Conservação e Restauro (IPCR) herdou do Instituto de José de Figueiredo um espólio documental muito relevante não só em termos bibliográficos, mas, sobretudo, no que diz respeito ao arquivo de processos de restauro. A biblioteca especializada do IPCR acumulou ao longo de dezenas de anos de existência um acervo singular em termos nacionais, com mais de cinco mil títulos de monografias e meia centenas de publicações periódicas activas, de consulta indispensável para quem investiga a defesa e preservação do património móvel. O arquivo técnico, integrando cerca de 20 000 relatórios dos restauros efectuados no Instituto e em todas as regiões do país desde o início do século XX, é um *corpus* informativo único que associa texto e imagem, constituindo um elo fundamental para o conhecimento, estudo e investigação de centenas das peças mais relevantes do património móvel nacional. Elemento fundamental deste Arquivo é o núcleo de documentação fotográfica e radiográfica, constituído por cerca de 50.000 originais, espólio sem qualquer paralelo no nosso País. Procurando preservar este espólio e disponibilizá-lo a públicos mais alargados, o IPCR está a desenvolver (em regime de *outsourcing*) um projecto de digitalização e conservação de uma parte substancial deste arquivo de imagens. A presente comunicação aborda os pressupostos teóricos, as metodologias de trabalho e os objectivos deste projecto, tentando destacar alguns aspectos inovadores nesta abordagem, assim como a relevância dos seus resultados para todos os interessados na defesa e promoção do Património e, em particular, para a investigação no âmbito da História de Arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivo de imagens; Digitalização; Conservação de fotografia.

## 1. INTRODUÇÃO

As colecções de fotografia são uma parte essencial do património cultural, não só pelo seu interesse artístico e documental, mas também como registo da história das técnicas fotográficas. O interesse pela Fotografia tem aumentado nos últimos anos, alargando-se a públicos muito diversos e encontrando expressão organizativa de que são exemplo a realização de diversos eventos dedicados à Fotografia e a existência de arquivos e instituições dedicadas à sua pesquisa, estudo, conservação e divulgação.

Para além do seu valor estético, enquanto obra de arte, a fotografia possui igualmente um importante conteúdo informativo. Este é particularmente relevante no tocante à fotografia documental de bens patrimoniais que, por razões de inventário, ou como suporte para análises de estado de conservação e de apoio a intervenções de preservação, são elementos fulcrais numa estratégia sustentada de conhecimento, estudo e divulgação dos bens culturais.

Como espécies resultantes de muito distintos processos de produção, as fotografias levantam problemas específicos de preservação. Com efeito, as ameaças à integridade das espécies fotográficas são muitas: elas são extremamente sensíveis a temperaturas altas ou a grandes variações térmicas, de humidade relativa, de luz e poluição, ressentindo-se igualmente do manuseamento excessivo. Para evitar e controlar estes riscos, muitas instituições já tomaram medidas ou estão a desenvolver estratégias de preservação das colecções, recorrendo a técnicas de gestão de riscos e conservação preventiva. Entre estas, merecem destaque os procedimentos de conservação e restauro de espécies deterioradas, congelamento das que levantam problemas de segurança (negativos em nitrato e em acetato de celulose deteriorados), acondicionamento em envelopes e embalagens de conservação, arrumação em arquivos especialmente

concebidos para garantir condições ambientais adequadas estáveis e ainda a digitalização, o que previne o excesso de consulta dos originais e potencia a sua divulgação.

A disseminação de informação com relevante conteúdo cultural é uma responsabilidade acrescida das instituições do Estado. Reunindo, em décadas de trabalho, espólios que podem contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos bens culturais que estudam e conservam, é um seu dever indeclinável colocar as informações, nos mais diferentes formatos e conteúdos, à disposição de públicos alargados. Como é óbvio, quanto mais alargada seja esta divulgação – recorrendo, nomeadamente às novas tecnologias de informação – e quanto mais estruturados estejam os conteúdos, melhor as instituições podem servir diferentes comunidades de utilizadores, dos públicos de estudiosos e investigadores, a todos os que, no País e no estrangeiro, procuram informação sobre o Património nacional.

Contudo, estes programas de conservação, digitalização e divulgação de colecções exigem das instituições proprietárias um investimento substancial em termos financeiros e de pessoal, sendo difícil encontrar os recursos que os viabilizem de forma sustentada.

## 2. CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Um projecto estruturado de produção e disseminação de conteúdos de carácter cultural, e, mais especificamente de espólios fotográficos, tem de ser sustentado em três pilares:

- CONSERVAÇÃO DO ESPÓLIO
- ESTUDO E ESTRUTURAÇÃO DA INFORMAÇÃO RELEVANTE SOBRE AS ESPÉCIES
- DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM DIFERENTES SUPORTES E ATRAVÉS DOS MEDIA MAIS ADEQUADOS

### 2.1 CONSERVAÇÃO

As estratégias de preservação das colecções fotográficas têm longa tradição nos Estados Unidos, assim como em diferentes países europeus. Um inquérito lançado entre 1998 e 2000 pela *European Commission on Preservation and Access* a 300 instituições proprietárias de colecções fotográficas institucionais na Europa (Arquivos, Museus, Bibliotecas, entre outras), obteve respostas de 29 países. Dos 140 arquivos que apresentaram informação, 59 tinham serviços de conservação, mas só 35 dispunham de técnicos especializados em

conservação de espécies fotográficas. Entre estas instituições de referência, merecem destaque o *Public Record Office*, a *British Library*, o *Victoria and Albert Museum*, do Reino Unido, a Biblioteca Real da Dinamarca, o *Stadt-und Universitätsbibliothek*, de Frankfurt, a *Mediathèque de l'Architecture et du Patrimoine*, de Paris, e o *Deutsches Filminstitut*, da Alemanha, entre muitos outros.<sup>1</sup>

Em Portugal existem igualmente instituições que desenvolvem políticas consistentes de conservação de colecções, nomeadamente o *Arquivo Fotográfico Municipal* da Câmara Municipal de Lisboa, a *Fundação Calouste Gulbenkian*, a *Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais* e, ao nível do Ministério da Cultura, o *Instituto Português de Museus* e o *Centro Português de Fotografia*.

### 2.2 ESTUDO E ESTRUTURAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A importância intrínseca dos espólios de tipo fotográfico e os próprios factores explicativos da sua produção (na área do Património, a documentação fotográfica tem em geral um objectivo muito preciso – documentar um achado, o estado de conservação de um bem, ilustrar um pormenor estilístico, uma patologia, as etapas de uma intervenção, entre muitos outros) têm como consequência directa que esta documentação está normalmente acompanhada de informação textual. Exemplo deste tipo de relações é o que nos é apresentado num Inventário, em que a uma imagem é associado, normalmente em suporte base de dados, um conjunto de informações que a contextualiza e descreve. É isso que encontramos na *MATRIZ*, base de dados de imagem e texto organizada pelo Instituto Português de Museus. Nela, para além da relevância crucial da imagem do bem patrimonial, este está descrito, categorizado e qualificado, constituindo o conteúdo desta informação “acompanhante” o produto de um processo de investigação que implica a participação de técnicos e especialistas de diferentes formações, nomeadamente conservadores de Museu e conservadores-restauradores. Bases semelhantes estão a ser construídas e disponibilizadas *on-line* em diferentes países europeus (de que são exemplos a *DOMUS*, em Espanha, a *JOCONDE*, em França, ou a base de dados do IRPA, na Bélgica).

O estudo e estruturação deste tipo de informação em base de dados não só permitem a sua partilha, como a sua actualização e disseminação, desde os utilizadores internos à organização, a públicos muito vastos.

### 2.3 DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A divulgação da informação com relevância

cultural, nomeadamente com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação em rede, para além de decorrer de uma perspectiva estratégica que visa criar um novo tipo de relacionamento entre o Estado e a comunidade (em que a administração não tem apenas direitos, mas igualmente o dever estrito de prestar contas da sua actividade à sociedade), para além de procurar desdobrar na prática as directivas europeias de aumento significativo da produção e disponibilização de conteúdos culturais na Internet, tem ainda como objectivos específicos:

2.3.1 A disponibilização a estudantes, professores e investigadores das ciências do Património, de informação relevante, tratada e sistematizada. Assim, para além da disponibilização da informação nos departamentos competentes (Arquivos e Bibliotecas) dos serviços centrais dos Institutos, esta passa a estar disponível para consulta e estudo por utilizadores geograficamente distantes, do País e do estrangeiro.

2.3.2 Mas esta informação passa igualmente a estar acessível a públicos mais vastos que procuram conhecer melhor os bens patrimoniais de um determinado país, região, Museu ou Palácio, de um determinado autor ou época. O facto de haver uma estreita relação entre a informação textual e a imagem potencia enormemente o seu valor e torna-a motor de interesse e de procura por parte de “clientes” tão díspares como turistas e alunos dos ensinos básico e secundário, de Autarquias e associações, entre muitos outros.

Finalmente, a divulgação desta informação de forma estruturada contribui para afirmar o País no contexto dos seus parceiros, sendo ilustração viva das preocupações que a comunidade concede aos seus bens culturais, à sua valorização para o presente e à sua preservação para as gerações vindouras.

### 3. O ACERVO DO IPCR

O Instituto Português de Conservação e Restauro (IPCR) acumulou, ao longo da sua actividade<sup>2</sup> um importante espólio documental constituído por quase duas dezenas de milhar de processos de análise e intervenção em algumas das peças e conjuntos mais relevantes do Património móvel e integrado em Portugal. Cada peça analisada ou intervencionada nos ateliers do Instituto (e mesmo muito antes da sua criação formal, em 1965), assim como as obras de arte observadas ou tratadas *in situ*, em todas as regiões do País (Brigadas) é objecto de tratamento documental que se consubstancia na criação de um dossier que, para além um relatório escrito de análise/intervenção, inclui ainda documentação fotográfica e radiográfica. Em finais de 2003, esta

documentação era constituída pelas seguintes espécies:

#### ARQUIVO TÉCNICO DO IPCR

*Documentação Radiográfica*                      *Fotográfica*                      e

Espécies	Negativos	Positivos	Diapositivos	Radiografias
TOTAL	68 747	68 747	20 088	1 946

### 4. COMPETÊNCIAS

É competência do IPCR, através da Divisão de Documentação e Divulgação, fazer a gestão – arquivo, actualização, conservação e divulgação – deste importante *corpus* informativo. De acordo com a Lei Orgânica do IPCR<sup>3</sup>, compete-lhe, nomeadamente:

*Artº 14º c) – Gerir o arquivo técnico-documental do IPCR, organizando bases de dados informatizadas com recurso a texto e imagem em suportes diversos;*

*Artº 14º d) – Gerir a biblioteca do IPCR, disponibilizando aos técnicos do Instituto, a estudantes, professores e investigadores e ao público em geral serviços de leitura presencial e referência bibliográfica, assim como informação disponível em bases e em bancos de dados nacionais e internacionais;*

É para desdobrar estas competências, potenciando as capacidades de um arquivo em formato tradicional, que o IPCR se propõe desenvolver um projecto de digitalização do seu espólio de imagens de conservação e restauro. Com este projecto procura-se garantir o acesso público a este espólio, e, ao mesmo tempo, sustentar em bases sólidas e cientificamente alicerçadas (como, evidentemente, compete à instituição de referência nacional na área da conservação e restauro do património móvel) a sua preservação para as gerações futuras.

### 5. OBJECTIVOS

A colecção de imagens em distintos formatos integrada no Arquivo Técnico do IPCR – que integra espécies de grande fragilidade (negativos em vidro), apresentando problemas estruturais e de segurança evidentes (nitratos) e subcolecções deterioradas e necessitando de intervenção urgente (conjunto localizado de RX) – não se encontra convenientemente acondicionada em embalagens

adequadas e num espaço único e com as condições ambientais internacionalmente recomendadas para este tipo de espólios.

Por outro lado, esta colecção, estando competentemente organizada e estruturada de acordo com os diferentes subsistemas (correspondentes às áreas fundamentais de intervenção do Instituto: Pintura; Pintura Mural; Escultura; Mobiliário; Têxteis; Papel) e, com recurso a um código identificador, possibilita uma rápida e eficiente localização e recuperação da informação. Contudo, encontrando-se apenas no seu formato original, os documentos fotográficos e radiográficos só podem ser consultados localmente, na sede do IPCR.

Neste contexto, o projecto de digitalização do fundo de imagens do Arquivo Técnico do IPCR tem como objectivos centrais:

**1 Defender a conservação das imagens integrantes do Arquivo Fotográfico do Instituto.** O tratamento de conservação, o acondicionamento em embalagens adequadas e estáveis e o depósito num espaço com sistema ambiental controlado, garantem a preservação deste espólio e a perenidade de imagens únicas do Património nacional.

**2 Digitalizar para facilitar a consulta e proteger os originais.** A digitalização das imagens em Arquivo viabiliza um acesso mais rápido à informação por parte dos técnicos da Divisão de Documentação e Divulgação e dos conservadores-restauradores do IPCR, sem implicar o manuseamento de originais que, após conveniente acondicionamento, só serão manuseados esporadicamente, em caso de necessidade.

**3 Promover a sua divulgação.** A disponibilização de espólios consistentes de imagens de conservação em suporte digital viabiliza igualmente aos utilizadores externos o seu acesso local através de terminais de computadores na sala de leitura da Biblioteca do IPCR, mas também a pesquisa remota, através de Internet. Esta divulgação em rede constitui um importante instrumento de apoio à comunidade da conservação e restauro, a todos os investigadores na área da preservação do Património, assim como a públicos muito alargados que procuram conhecer os bens culturais do País.

**4 Incrementar o valor informativo da colecção e as possibilidades de pesquisa.** A informatização e a criação de bases de dados que acompanham o processo de digitalização contribuirão para integrar informação adicional

às imagens. Esta estruturação diversifica as possibilidades de pesquisa e, sobretudo, viabiliza o cruzamento de informação (por tipos de imagens, por fotógrafo, por período, por tipo de peça, por autor material da obra, por entidade proprietária, entre outras), potenciando o interesse técnico e científico deste espólio.

Este projecto possibilita ainda uma modificação de qualidade no tipo de trabalho desenvolvido no Arquivo Técnico, a cujos técnicos passam a competir tarefas mais especializadas de pesquisa e carregamento de dados que complementem a informação até agora disponível sobre as espécies em arquivo.

## 6. DIVULGAÇÃO DO ESPÓLIO NA INTERNET

Um dos pressupostos definidos para este projecto, e que constitui igualmente uma das suas mais-valias, é a disponibilização do espólio de imagens digitalizadas na Internet. Assim, para além da consulta local, o sistema será configurado para tornar acessível, a nível nacional e internacional, todo o conjunto de informações geradas no processo de digitalização: as imagens, assim como as bases de dados que sobre elas serão construídas.

O conteúdo intrínseco do espólio a tratar – imagens produzidas no decorrer de processos de estudo, análise e intervenção sobre as melhores peças do património móvel nacional –, pelo seu valor interno e pelo facto de ser constituído por imagens únicas, que só existem no Arquivo do IPCR, já conferia a este projecto um valor muito relevante. A divulgação dos conteúdos através da Internet acrescenta-lhe um interesse que é eminentemente nacional, mas que extravasa mesmo as nossas fronteiras.

Assim, é componente indissociável deste projecto a criação de uma página Web onde, para além da apresentação do IPCR, da sua missão, objectivos e actividades, seja possível consultar o espólio fotográfico digitalizado. Para tanto, a página disporá de funcionalidades ao nível de bases de dados que viabilizarão a consulta do banco de imagens disponíveis, assim como da informação relevante existente sobre os processos a que estão associadas.

## 7. CONSTRANGIMENTOS

Definidos os pressupostos e objectivos do projecto **DIGITALIZAÇÃO DO FUNDO DE IMAGENS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ARQUIVO DO IPCR**, importa clarificar alguns dos seus constrangimentos que justificaram a metodologia de trabalho adoptada.

Apesar de se constituir como organismo de referência nacional no campo da conservação de

bens culturais móveis, o Instituto Português de Conservação e Restauro não dispõe nos seus quadros de pessoal técnicos com formação e/ou experiência nos tratamentos de conservação de espécies fotográficas. Ora, a especificidade dos materiais constituintes e das técnicas próprias à fotografia e radiografia de obras de arte, implica o concurso de técnicos com as competências indispensáveis e experiência consolidada nesta área, assim como de outras especialidades imprescindíveis para definir, nomeadamente, as condições técnicas e ambientais que devem presidir à conservação preventiva destas espécies.

Por outro lado, atendendo à dimensão do espólio fotográfico integrado no Arquivo Técnico do IPCR, às dimensões do espaço disponível e ao *ratio* que deve ser estabelecido entre o número de técnicos e o número de espécies que este pode tratar por unidade de tempo, não parecia possível tratar todo este *corpus* num período relativamente curto.

Assim, a prudência aconselhou a que o projecto de conservação e digitalização do espólio fotográfico do IPCR fosse desenvolvido em parceria com uma entidade externa ao Instituto, com reconhecida capacidade técnica e científica e com a experiência indispensável para garantir a qualidade duma operação com estas características. Após a indispensável consulta ao mercado, foi seleccionada a empresa **Luis Pavão, Lda**.

Para tornar este projecto exequível, optou-se pela selecção entre o espólio total existente de núcleos suficientemente representativos das diferentes áreas de trabalho, integrando espécies que pudessem ser tratadas e digitalizadas no prazo de tempo a definir. Competiria à Divisão de Documentação e Divulgação do IPCR a definição dos parâmetros de selecção das espécies e núcleos a incluir neste projecto, assim como da recolha e tratamento da informação pertinente que deveria acompanhar as imagens digitalizadas.

Atendendo à experiência de outras instituições nacionais neste domínio, julgou-se possível tratar e digitalizar anualmente 7.500 espécies fotográficas e/ou radiográficas.

Finalmente, atendendo às características únicas deste espólio, à sua relevância enquanto conteúdo cultural, e às verbas envolvidas num projecto com estas características, foi decidido recorrer a financiamento externo, concretizado numa candidatura ao **Programa Operacional de Cultura**.

## **8. METODOLOGIA DE TRABALHO**

O tratamento do espólio fotográfico do IPCR, pela sua dimensão global (cerca de 160 000 espécies

fotográficas), assim como pelos seus problemas de conservação, constitui um enorme desafio para qualquer equipa de trabalho. Os problemas e as diferentes alternativas de solução foram sendo equacionados e resolvidos sempre em diálogo entre as equipas de trabalho externa e do IPCR.

### **8.1 Depósito Climatizado**

Após análise atenta do estado de conservação e do levantamento das causas de deterioração – acondicionamento dividido por vários locais sem ambiente controlado, embalagens deficientes, espécies a revelar diferentes patologias – foi decidido avançar para a construção de um depósito climatizado que garantisse condições ambientais adequadas e estáveis (HR 40%; T° 5°C).

Para o acondicionamento das espécies, após tratamento, foram adquiridos envelopes e embalagens adequados, em papel e cartão de conservação, sem qualquer tipo de colas ou ferragens que pudessem ameaçar a sua integridade futura.

### **8.2 Selecção dos Originais**

Atendendo ao volume global de imagens a tratar durante esta fase do projecto – 15.000 –, desenvolveu-se um método de trabalho que passa pela selecção dos processos de restauro mais relevantes de cada área, e dentro desses das imagens de maior interesse – nomeadamente exemplos das peças antes, durante e depois do restauro. Esta opção pode parecer arriscada, uma vez que poderia significar uma perda da estrutura original do arquivo. Houve no entanto o cuidado de estruturar a descrição individual da base de dados de forma a poder facilmente recuperar-se a informação.

A organização original do arquivo fotográfico corresponde à estruturação das áreas de trabalho do IPCR – Escultura, Metal, Mobiliário, Papel, Pintura, Pintura Mural e Têxteis. Dentro de cada Área a organização é feita por ano de arquivo, havendo uma numeração sequencial por ano. O actual processo de selecção não permite manter esta numeração original. Assim, optou-se pela atribuição sequencial de um novo número de imagem que é também escrito nos envelopes originais que são repostos (vazios) no arquivo, funcionando actualmente como ‘fantasmas’. Deste modo, será possível em futuras tarefas (à medida que se for limpando e reacondicionando a colecção) repor esta forma de organização original no depósito frio.

### **8.3 Digitalização**

A digitalização visa responder a duas necessidades fundamentais: preservação dos originais e sua divulgação de forma dinâmica. A preservação é

garantida pelo facto de o original ser tratado (limpeza, remoção de etiquetas, colas e máscaras) antes de passar pelo digitalizador, e, após essa operação, ser acondicionado em embalagens de conservação e colocado em depósito frio. Sendo que o Arquivo de Imagens do IPCR passa a dispor de uma matriz digital, o acesso e o manuseamento do original só acontecerá em casos excepcionais. A divulgação passa a ser feita localmente, na sala de consulta, mas, de forma mais alargada, através da página Web do IPCR.

Atendendo à diferente tipologia dos originais, que inclui diferentes tipos de suporte, imagens negativas, positivas e radiografias, e formatos muito diversos, o método de digitalização foi adaptado a cada caso.

A digitalização visou a salvaguarda de informação visual com qualidade e nível de detalhe que possibilitasse a análise das imagens enquanto objecto de investigação por parte de conservadores-restauradores, técnicos de laboratório, historiadores de arte, estudiosos das técnicas de produção artística, assim como a sua reprodução com uma qualidade semelhante à do original.

Os “produtos” desta operação de digitalização são basicamente três:

- Selos (thumbnails) – imagens de dimensão reduzida com entre 5 e 100 Kb, para visualização em base de dados e na Internet;
- Ficheiro Jpeg<sup>4</sup> – imagens com cerca de 1/2 Mb para impressão e visualização na Sala de Leitura;
- Matriz digital em formato Tiff<sup>5</sup> (sem compressão) com uma média de 15 Mb, sem tratamento de imagem.

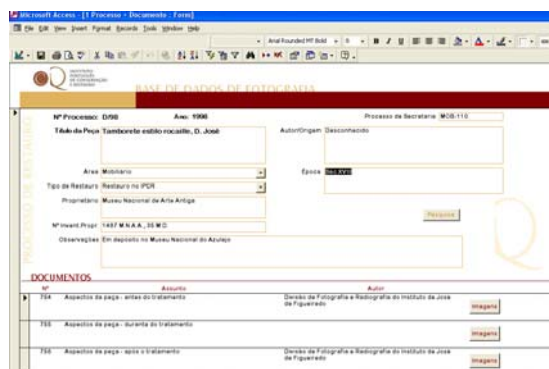
#### 8.4 Base de Dados

A Base de Dados foi criada no programa Microsoft Access, que, por funcionar com linguagem SQL<sup>6</sup>, permitirá no futuro transferir toda a informação para uma Base de Dados relacional, integrando toda a informação técnica produzida no IPCR. A forma de organização da informação respeita o sistema utilizado pelo Instituto (por área e por processo de restauro).

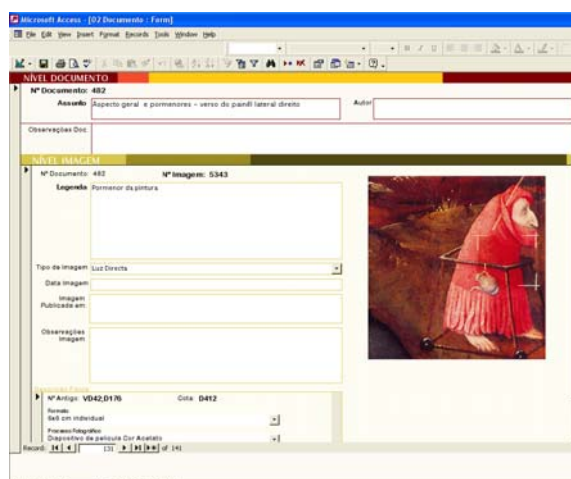
A informação é organizada em quatro níveis de descrição:

1. Nível de Processo de Restauro – este nível inclui a informação mais relevante de cada Processo

de Restauro, nomeadamente identificação e proprietário da(s) peça(s) a que se refere.



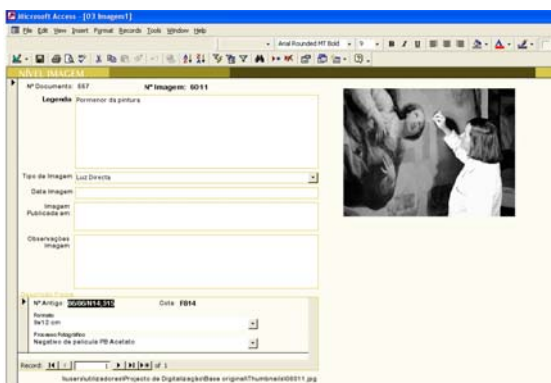
2. Nível Documento – A divisão por documento está a ser estabelecida com o actual projecto. Baseada no SEPIADES<sup>7</sup> - Sistema de Descrição de Colecções Fotográficas criado pelo Programa SEPIA, publicado em finais de 2003, esta divisão por grupos dentro de cada processo facilita a pesquisa por parte dos leitores, e permite recriar uma organização que seria evidente a quem consultasse o processo em papel – nomeadamente em conjuntos antes, durante e depois do restauro; imagens com diferentes datas e autores; em suma, conjuntos de imagens obtidos com diferentes objectivos de produção. Este nível de descrição cria apenas conjuntos virtuais, ou seja não implica com a organização física da colecção, podendo ser corrigido e ajustado a qualquer momento (o campo que define o documento a que pertence a imagem é um código que pode ser facilmente alterado).



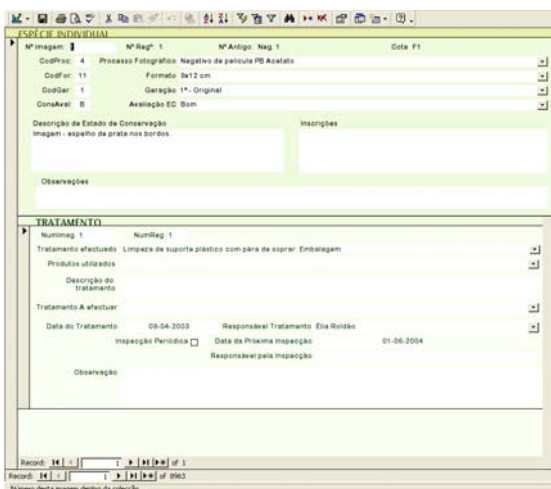
3. Nível Imagem – Descreve-se individualmente e de forma sucinta o conteúdo de cada imagem. Existe ainda um campo de Observações onde se inscrevem outras informações (sobretudo técnicas) sobre a imagem. Há que ter presente, no entanto, que não se trata de uma Base de Dados dos Processos de Restauro mas sim das imagens fotográficas que integram esses processos. Isto significa que podemos projectar a hipótese deste

conjunto vir a integrar uma Base de Dados específica mais completa onde venham a ser descritos todos os elementos que podemos encontrar numa pasta de processo de restauro.

A partir da estrutura das bases de dados existentes, é possível efectuar pesquisas em diferentes campos, nomeadamente área de trabalho, tipo de intervenção, proprietário, datação, entre outros.



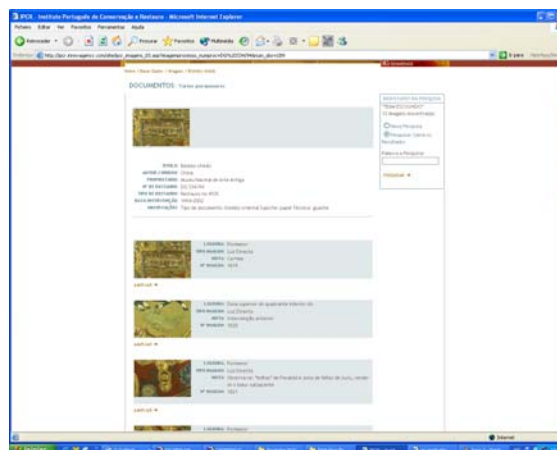
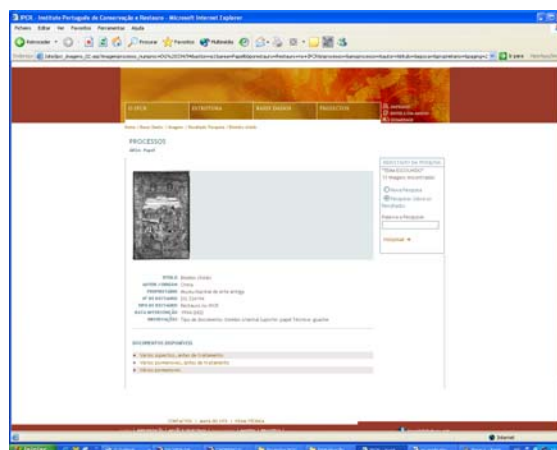
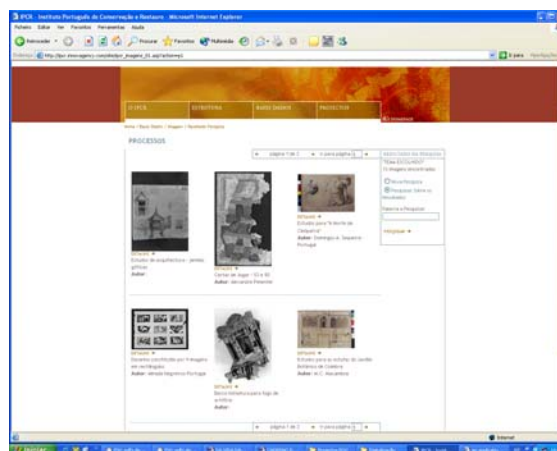
4. **Nível Espécie Individual** - A este nível é feita a descrição física e de estado de Conservação de cada espécie ou item fotográfico. É também feita a indicação da cota de localização actual (que está relacionada com o processo fotográfico e dimensões de cada espécie).



Esta abordagem de digitalização, tratamento e descrição em Base de Dados da Coleção Fotográfica, embora arriscada já que se desenvolve de forma faseada o que exige um elevado grau de rigor de forma a não perder a organização original, permite perspectivar o total tratamento deste acervo a longo prazo, garantindo a travagem do seu processo de deterioração, e abrindo gradualmente novas perspectivas de acesso à colecção.

### 8.5 Divulgação

Esta base de dados está já disponível em [www.ipcr.pt](http://www.ipcr.pt), sendo constantemente actualizada com novos registos de todas as áreas de intervenção do IPCR.



### 9. CONCLUSÕES

Este projecto está em pleno desenvolvimento e a actual fase de trabalhos terá o seu término em Dezembro de 2004. Do trabalho até agora desenvolvido pode concluir-se que, embora seja a primeira vez que o IPCR concretiza um projecto

desta dimensão em regime de *outsourcing*, este recurso tem-se revelado adequado, porque assente num diálogo constante, numa grande concertação de esforços e numa monitorização do trabalho, viabilizando a introdução de correcções e acertos quando se revelam necessários.

Uma das mais valias relevantes deste projecto tem sido o facto de ele não se esgotar – o que já seria muito importante – no tratamento das espécies e na sua conservação em moldes adequados. A criação de um sistema de bases de dados implicou não só a transferência da informação associada a cada processo, mas a sua revisão e actualização, processo quer tem vindo a envolver um conjunto muito alargado de técnicos do Instituto.

O sucesso desta primeira fase permite perspectivar a continuação do projecto, alargando-o a novas fases de tratamento da colecção. Apesar dos actuais constrangimentos, o faseamento dos trabalhos viabiliza a sua continuação, tendo como objectivo final o tratamento integral da colecção de imagens de conservação e restauro, a sua disponibilização e um acesso estruturado e mais eficaz por parte de todos os interessados no estudo e preservação do Património.

---

<sup>1</sup> In the Picture. Preservation and digitisation of European photographic collections by Edwin Klijn and Yola de Lusenet.

Cf: <http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/publications.html>

<sup>2</sup> A actividade de conservação e restauro é muito antiga, acompanhando a produção das obras de arte desde, pelo menos, a Idade Moderna. Como actividade organizada tem o seu início em 1911, quando José de Figueiredo cria uma oficina de restauro no quadro do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Ao longo do século XX, esta actividade foi-se desenvolvendo, criando bases científicas e alargando os seus campos de actuação, mas só em 1965 foi criado um departamento estatal com a competência específica de promover o estudo das técnicas de produção artísticas, das causas de degradação das obras de arte e das actividades de conservação e restauro – o Instituto de José de Figueiredo. Em 2000, este vem a dar origem a um departamento com maior autonomia e capacidade de intervenção, o Instituto Português de Conservação e Restauro.

<sup>3</sup> Decreto - Lei 342/99, de 25 de Agosto.

<sup>4</sup> Formato de compressão de imagem criado pelo **Joint Photographic Experts Group**

<sup>5</sup> TIFF é um acrónimo para **Tag(ged) Image File Format**.

<sup>6</sup> Acrónimo de **Structured Query Language**.

<sup>7</sup> Cf. <http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/workinggroups/wp5/cataloguing.html>